

#HASHTAG | [folha.com/hashtag](https://folha.com.br/hashtag)

## 'Memórias Póstumas de Brás Cubas' viraliza no TikTok estrangeiro e impressiona leitores

Rebeca Oliveira

SÃO PAULO O livro "Memórias Póstumas de Brás Cubas" está, mais uma vez, no centro de discussões na internet. Agora, a "culpada" é a escritora e criadora de conteúdo Courtney Henning Novak, que viralizou ao reagir à leitura de Machado de Assis. "Por que ninguém me avisou que esse é o melhor livro já escrito?", pergunta ela em um de seus vídeos no TikTok.

Novak está participando de um projeto, #ReadAroundTheWorld, cuja proposta é ler um livro de cada país em ordem alfabética. O título de Machado foi selecionado para representar o Brasil. "Eu ainda tenho que ler de Irã, Índia e Zimbábue e eu estou lendo este [Brás Cubas] agora! Ninguém podia inventar e sugerir outra ficção medíocre, quando eu tivesse termina-

do o projeto, me sugerir essa leitura?", brinca a escritora. Não é a primeira vez que o livro do Cosme Velho viraliza entre leitores estrangeiros. Em 2022, a tradução de Flora Thomson-Devaux, pelo selo Penguin Classics, estourou em um dia.

Ao #Hashtag, a tradutora e diretora de pesquisa da Rádio Novela conta que a obra foi tema de sua tese de doutorado. "Quando a gente faz uma tese de doutorado, é sem muita esperança de que qualquer pessoa além da banca vá ler. Já tive muita sorte com meu Brás — sorte de ter sido aceito na Penguin, sorte da publicação ter viralizado em 2022, e agora sorte de ter despertado esse entusiasmo de novo, um par de anos depois".

Ela conta que o interesse em estudar Machado de Assis foi despertado pelo carinho que sentiu pela cultura

brasileira ao estudar a língua portuguesa na graduação. Como muitos, o primeiro contato veio de uma sensação de obrigação por ler os clássicos. "O que me surpreendeu foi o frescor absoluto do texto. Minha primeira reação foi muito parecida com a da Courtney — e agora? — Fiquei feliz demais de ver essa minha alegria e espanto iniciada e espalhada nesse vídeo".

Ao verme que primeiro roeu as frías carnes do meu cadáver dedico como saudosa lembrança estas memórias póstumas", é, possivelmente, a dedicatória mais famosa da literatura brasileira.

Nas redes sociais, leitores argumentam que "vencemos a guerra literária" e comentam a desvalorização da literatura nacional.

"Não vai ser igual para todos, mas quando relei Machado, uns anos depois de pegar

ódio dele na escola, amei bem forte. Acho que eu precisava de mais experiência em literatura pra acessar a brincadeira, se você lê, recomendo tentar", escreveu um internauta no X, ex-Twitter.

No vídeo, Novak também demonstra interesse em aprender português para ler a obra na língua original. O desejo, no entanto, foi iconado por alguns dos internautas que comentaram o conteúdo nas redes sociais dizendo que nem quem é nativo entende.

"Ela tá indignada porque não acredita que vai achar um livro melhor no mundo. E não vai. No máximo do mesmo nível de presteira", opina Felipe Neto, que já foi pivô de um dos debates virtuais a respeito do consagrado autor, quando afirmou que escolas não deveriam obrigá-los a ler Machado.

No segundo bloco, o trio se volta ao Brasil para tratar de educação em duas frentes: a aprovação do projeto do go-



Catarina Pignato

## Podcast analisa pressão sobre Netanyahu na guerra com o Hamas

SÃO PAULO O episódio desta quinta-feira (23) do podcast A que Pauta Chegamos! trata de Oriente Médio, tema mais quente da política internacional no momento. Os colunistas da Folha Taí Bernardi, Thiago Amparo e Fábio Zanini analisam dois grandes acontecimentos no primeiro bloco: o pedido de prisão formalizado pela acusação do Tribunal Penal Internacional contra o primeiro-ministro de Israel, Benjamin Netanyahu, e contra líderes do Hamas, e o anúncio de que Espanha, Irlanda e Noruega decidiram reconhecer a Palestina como um Estado.

No segundo bloco, o trio se volta ao Brasil para tratar de educação em duas frentes: a aprovação do projeto do go-

vernador Tarcsio de Freitas (Republicanos) para a criação de escolas cívico-militares em São Paulo e os 11 milibres de brasileiros que não sabem ler e escrever, segundo dados do Censo.

No bloco cultural, a bancada fala sobre a escritora que viralizou ao reagir à leitura de Machado de Assis em inglês e também sobre obras que trazem realidades opostas a respeito de luxo, beleza e simplicidade: a série 'Feud: Capote Versus The Swans' e o filme 'Bian Perfection'.

O podcast é coordenado pela editoria de Podcasts da Folha e tem edição de som do jornalista Raphael Condi.

**A que Pauta Chegamos!**  
Onde nas primeiras entrevistas  
Quando quita, às 7h



ATLETAS PARTICIPAM DA 17ª ETAPA DA TRADICIONAL COMPETIÇÃO DE CICLISMO DE ESTRADA GIRO D'ITALIA. A prova com 159 km de extensão aconteceu na quarta (22), na região das Dolomitas, ao norte do país. Lucas Retto/JAP

## ACERVO FOLHA

Há 100 anos  
23.mai.1924

## Indústria é inaugurada em Campinas

As instalações da Sociedade Anônima Indústrias de Seda Nacional, em Campinas, foram inauguradas nesta quinta-feira (23), com a presença do governador de São Paulo, Carlos de Campos, e do embaixador da Itália no Brasil, Pietro Badoglio. A abertura da grande fábrica repercutiu fortemente, despertando entusiasmo coletivo no estado. Isso ocorre porque se considerava que mais um passo foi dado ao desenvolvimento da indústria paulista, principalmente nesse ramo que até há pouco estava tolhido, em um pequeno molde. Quem esteve lá elogiou a grandiosidade da engenharia, que fez o plano sair do papel e virar realidade.



LEIA MAIS EM  
[acervo.folha.com.br](https://acervo.folha.com.br)

## Como dominar os monstros interiores

A filosofia ensina a ter a coragem de dizer não para as 'almas sinistras'

Mirian Goldenberg

Antropóloga e professora da Universidade Federal do Rio de Janeiro, é autora de "Invenção de uma Bela Velho"

Antes de anos começei a ler Sime-ne de Beauvoir, Schopenhauer, Nietzsche, Spinoza, Sartre, Marx, Kierkegaard, Heidegger, Epicteto e outros filósofos que me ajudaram nos momentos mais difíceis da minha vida. Nunca mais parei. É na filosofia que encontro um pouco de coragem, força e determinação para descobrir a melhor atitude que posso ter para enfrentar os obstáculos, adversidades, crises, tragédias e desafios da vida.

A filosofia é um exercício de introspecção e uma jornada de autotransformação e crescimento pessoal, um desafio para mergulhar profundamente na própria consciência, enfrentar

do meus monstros interiores.

No silêncio e quietude da reflexão existencial, reconheço minhas fraquezas, imperfeições, limitações e busco aceitar o que não posso mudar, corajosamente para mudar o que posso e o poder para distinguir entre o que posso e o que não posso mudar.

Aprendi que há apenas um caminho para a liberdade e a felicidade: parar de me preocupar com tudo aquilo que está além do meu controle, decido e capacidade de ter a consciência de que não são as pessoas e situações que me afetam e desequilibram, mas as minhas percepções, opiniões, crenças

e interpretações equivocadas sobre elas. Foi quando passei a acessar diariamente vídeos de canais do YouTube que ensinam a praticar o estoicismo na nossa própria vida. Recentemente, assisti um vídeo que me fez refletir sobre este momento de tanta tristeza, angústia e impotência. Dominando os monstros interiores.

Uma prova concreta de que estou aprendendo a dominar meus monstros interiores é o fato de ter parado de tomar Leontina. Antes da pandemia, sempre que precisava viajar, dar aulas, palestras, entrevistas, participar de programas de televisão, eu tomava o ansiolítico antes de dormir. Quando meu pai teve câncer no pâncreas, durante os meses em que cuidava dele até a sua morte, tomava três Leontinas por dia.

Recebi inúmeros pedidos para participar de programas de rádio e televisão, entrevistas, livros, podcasts, palestras, debates, aulas, conferências, bancas consultorias etc. Seria humano

mente impossível aceitar todas as demandas diárias. A filosofia está me ensinando a dizer não. Um dos meus maiores erros pendentes é o de não ter tido a coragem de dizer não para uma pessoa de confiança que me convenceu a assiná-las, sem ler, um documento. Se eu tivesse lido o documento, jamais teria assinado algo que me prejudicava bastante. Todos os dias eu me sinto de burro, estúpido e idiota, pois sei que um simples "não" teria evitado muitos problemas, aborrecimentos e chateações que tenho até hoje.

Quando fico doente, exaustão e cansado em função de vampiros emocionais e pessoais tóxicos que sugam a minha energia, psicofísica e espiritual, lembro-me de que só tenho controle sobre meus pensamentos e atitudes que não tenho o poder de controlar os comportamentos e escolhas dos outros.

Marco Aurelio, em suas "Meditações", ensina a melhor maneira de se virar das "almas sinistras".

Dizer para si mesmo, ao amanhecer: "Sei que vou encontrar

um indiscreto, um ingrato, um grosseiro, um velho, um imbecil, um intemperado. Mas esses homens são assim desde a sua ignorância do bem e do mal... Concentra-te na arte que aprendeste e ama-a. Não seja tirado nem escravo de ninguém... Alguém procedeu mal contigo? Isso é com ele. A deliberação é dele, a ação é dele... É impossível que os outros não pratiquem o que está em sua índole... Eis a melhor maneira de se vingar: não se lhes assemelhar".

A coragem de dizer não para as "almas sinistras" se tornou um exercício diário. Tenho buscado aproveitar cada dia como se fosse o último, saboreando o presente, sem ficar preso aos traumas do ontem ou às preocupações com o amanhã.

Por isso, todos os dias, assim que acordo, respondo às seguintes perguntas no meu diário: "O que eu faria se não tivesse tanto medo? Como eu posso fazer de bonito, bom e relevante? Como posso transformar o meu medo em coragem, a minha tristeza em beleza e a minha dor em amor?"